

Sessão Coordenada 14 - **AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM PRÁTICAS PARENTAIS:
UM CAMINHO PARA A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS**

AVALIAÇÃO DE MATERIAL INFORMATIVO PARA PREVENÇÃO DO TRAUMA CRANIANO VIOLENTO. *Nahara Rodrigues Laterza Lopes** (Departamento de Psicologia, Laboratório de Análise e Prevenção de Violência, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP) e Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams (Departamento de Psicologia, Laboratório de Análise e Prevenção de Violência, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP),*

A violência contra crianças e adolescentes é um problema frequente e grave em nossa sociedade. Dentre suas formas, destaca-se o trauma craniano violento pediátrico (TCV) ou Síndrome do Bebê Sacudido, que consiste em sacudir violentamente um bebê, usualmente em resposta ao seu choro. Este comportamento pode acarretar em consequências gravíssimas para o desenvolvimento infantil, podendo levar à morte da criança. Entretanto, apesar de sua gravidade, o trauma craniano violento pode ser prevenido por meio da educação parental. No Brasil, apesar da alta prevalência de maus-tratos infantis, não há estudos que enfoquem ações preventivas do trauma craniano violento. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a eficácia de três materiais informativos diferentes para o aumento do conhecimento de pais brasileiros sobre esta forma de maus-tratos. Participaram do estudo 82 mães e 7 pais de recém-nascidos e uma gestante, totalizando 90 cuidadores. Os participantes foram divididos em três grupos, sendo que cada grupo foi exposto a um material diferente. Os materiais consistiram em um vídeo sobre o trauma craniano violento, um panfleto sobre o TCV e um vídeo sobre segurança infantil, que não abordava o trauma craniano violento e foi utilizado com comparação. Para avaliação do conhecimento dos participantes foram utilizados os instrumentos Questionário sobre o Choro do Bebê e o Questionário sobre o Conhecimento da Síndrome do Bebê Sacudido. O estudo apresentou o seguinte delineamento: pré-teste, intervenção, pós-teste e follow-up, sendo que o pré-teste, a intervenção e o pós-teste ocorriam em um mesmo dia em uma maternidade de um município de médio porte no Estado de São Paulo. O follow-up ocorria após pelo menos 30 dias do pós-teste por meio de contato telefônico. A diferença do delineamento entre os grupos se deu apenas no material oferecido no momento da intervenção, tendo um grupo assistido ao vídeo sobre TCV, outro grupo assistido ao vídeo sobre segurança infantil e o terceiro grupo lido o panfleto sobre TCV. Os instrumentos foram aplicados em três momentos diferentes: pré-teste, pós-teste e follow-up. Os resultados sugerem que a leitura individual do panfleto pode ser uma estratégia útil em programas de prevenção, uma vez que a mesma aumentou o conhecimento dos participantes sobre a gravidade de sacudir um bebê, bem como a probabilidade de utilizarem estratégias de se afastar do bebê, quando estressados pelo choro. Apesar de menos expressivos, os resultados do grupo que assistiu ao vídeo sobre o trauma craniano violento também indicaram um aumento no conhecimento sobre o número médio diário de horas de choro do bebê. Espera-se que estes resultados possam fornecer embasamento para futuras ações de prevenção do trauma craniano violento.

Violência intrafamiliar, trauma craniano violento, síndrome do bebê sacudido

CNPq

Mestrado - M

DES - Psicologia do Desenvolvimento

AVALIANDO METAPARENTAGEM EM MÃES BRASILEIRAS. *Estela Manfrin** (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP), *Sabrina Mazo D’Affonseca*** (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP) e *Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams* (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP),

A metaparentagem consiste em um conjunto de processos internos que resultam em uma compreensão mais abrangente da parentalidade, envolvendo o pensar sobre ou o refletir a respeito das práticas parentais. Tal constructo como proposto, divide-se em quatro componentes: (1) antecipação ou considerações intencionais dos pais/mães sobre algo que ainda não aconteceu; (2) avaliação ou ato de aferição dos pais em relação à criança; (3) resolução de problemas - ato de identificar o problema e sua origem, selecionar possíveis soluções; (4) reflexão envolve pensar sobre quais características os pais/mães querem evitar, assegurando-se do seu comportamento. Para avaliar a metaparentagem, foi elaborado um instrumento, originalmente em inglês, com 50 afirmações sobre os quatro componentes do constructo, as quais os participantes deveriam selecionar a frequência em que os pensamentos ocorriam em uma escala likert que variava de 1 nunca a 5 constantemente. O presente estudo objetivou realizar a adaptação transcultural do inventário de metaparentagem para o Brasil em sua versão completa e apresentar os resultados de uma investigação empírica inicial. Após completar, em estudo anterior, a tradução do inventário, avaliação do comitê de experts, a retrotradução e avaliação da população alvo, a versão brasileira aplicada nesse estudo, em forma de entrevista, em uma amostra de 89 mães com filhos de 2 a 12 anos de idade de ambos os sexos. A idade das mães variou de 21 a 52 anos ($M = 34$; $dp = 6,19$); a maioria (72,5%) se declarou branca; 22,5% afro-brasileira e 5% parda. Com relação à escolaridade, 29,7% tinham ensino superior completo; 25,8% afirmaram ter pós-graduação; 22,5% ensino médio completo; 10,1% ensino superior incompleto; 7,9% ensino fundamental completo; 6,7% ensino fundamental incompleto e 2,2% ensino médio incompleto. Quanto à renda familiar, 34,8% das mães participantes tinham renda superior a 7 salários mínimos (SM); 20,2% tinham entre 2 a 3 SM; 19,1% entre 4 a 5 SM; 7,9% das participantes possuíam de 0 a 1 SM e 18% de 6 a 7 salários mínimos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade e só participaram da pesquisa as mães que assinaram o Termo de Consentimento. Análise fatorial dos itens e de confiabilidade do instrumento (alfa de Cronbach) foram realizadas. Os resultados indicaram que o instrumento brasileiro, ao contrário do original em inglês, possuía três fatores, correspondentes a três componentes da metaparentagem (resolução de problemas, reflexão e avaliação). Todas as subescalas, assim como o instrumento como um todo, apresentou índices de confiabilidade adequados. Em relação à investigação empírica os dados obtidos demonstraram que todas as mães praticavam a metaparentagem sendo que, em média, as mães praticavam mais a Avaliação, seguido por Resolução de problemas e Reflexão. Adicionalmente, verificou-se que quanto maior a escolaridade das mães, maior era a probabilidade de essas avaliarem os problemas dos filhos e aplicar técnicas de resolução de problemas. Futuros estudos com uma amostra maior de participantes são necessários para que contemplem a diversidade dos componentes da metaparentagem para realidade brasileira.

Metaparentagem, habilidades maternas e adaptação transcultural

CNPq

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

AVAL - Avaliação Psicológica

EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO PRECOCE EM PAIS GESTANTES ACERCA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR. *Domitila Shizue Kawakami Gonzaga** (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP) e Rachel de Faria Brino (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP)*

A prevenção primária tem como objetivo identificar, remover ou reduzir a incidência de fatores de risco que produzem condições de adversidade. Investigações a respeito de estratégias que possam minimizar ou impedir o impacto e a ocorrência de eventos ambientais para o desenvolvimento típico da criança são imprescindíveis para que haja a prevenção de possíveis danos ao desenvolvimento. A presente pesquisa teve como objetivo elaborar, implementar e avaliar uma capacitação para mães gestantes, acerca de temas sobre o desenvolvimento infantil e da prevenção de violência intrafamiliar contra crianças. Participaram oito mães gestantes, selecionadas em uma unidade da Estratégia Saúde da Família, de um bairro periférico da cidade em que a pesquisa foi conduzida. As participantes foram separadas em Grupo Experimental (GE), contando com 4 mães e Grupo Controle (GC), contando com mais 4 mães. Três mães do GE e uma do GC relataram ter sofrido algum tipo de violência durante a infância. Com relação ao KIDI, três mães do GE apresentaram um aumento no escore geral no pós-teste e duas no follow-up tiveram seus escores ainda maiores. No CAP, duas mães do GE tiveram escores acima da nota de corte no pós-teste, enquanto no follow-up, três mães ficaram acima da nota de corte. As mães do GE avaliaram a intervenção de “bom” a “muito bom” em todos os quesitos e a nota dada a grupo foi 10. Duas mães do GC, no KIDI, apresentaram no pós-teste um aumento no escore geral e no follow-up, duas mães tiveram escores gerais aumentados. No CAP, duas participantes tiveram escores elevados no pós-teste, sendo que no follow-up, todas as mães tiveram seus escores elevados. O desempenho das participantes do GE no KIDI pode indicar que a intervenção ajudou na aquisição de conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil. As mães do GC, em contrapartida, tiveram todos os escores gerais do CAP de Abuso acima da nota de corte no follow-up, o que pode indicar um ponto bastante positivo para a intervenção, já que pode ser atribuída à participação no grupo que algumas mães do GE tenham seus escores diminuídos para baixo da nota de corte. Sobre os dados quantitativos, percebe-se que o GE teve melhor desempenho que o GC, ainda que as médias do GE no pós-teste e follow-up são melhores que no pré-teste. Sobre as correlações das categorias dos instrumentos KIDI e CAP, houve correlação negativa entre Normas e Abuso, Sofrimento e Solidão. Nos dados sociodemográficos, houve correlação negativa entre escolaridade e Abuso, Sofrimento e Solidão e positiva entre escolaridade e Ego e Normas. Reitera-se a relevância de se aproximar mães aos conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil e práticas parentais adequadas. Percebe-se que a intervenção foi positiva, sendo que principalmente os dados qualitativos, com as falas das participantes, apresentaram que a intervenção teve relevância. Assim, indica-se que pesquisas com a temática da prevenção da violência sejam realizadas.

Violência Intrafamiliar contra crianças, Práticas Parentais Adequadas, Intervenção Precoce

Fapesp

Mestrado - M

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

O PROGRAMA ACT - PARA EDUCAR CRIANÇAS EM AMBIENTES SEGUROS: AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO EM GRUPOS DIFERENCIADOS PELO NÍVEL SÓCIOECONÔMICO. *Maria Eduarda André Pedro** (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras/Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP); Elisa Rachel Pisani Altafim** (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP); Maria Beatriz Martins Linhares (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)*

A qualidade da interação mãe-criança atua como variável preditora do desenvolvimento infantil, podendo atenuar ou agravar efeitos negativos de fatores de risco para problemas de desenvolvimento. A condição socioeconômica é uma variável que pode influenciar essa interação. Programas de intervenção voltados para práticas educativas atuam como mecanismo de proteção, contribuindo para melhorar a qualidade das relações entre as crianças e suas mães. O Programa ACT - Para Educar Crianças Em Ambientes Seguros (Associação Americana de Psicologia) busca fortalecer as famílias, melhorar ou mudar competências parentais e prevenir maus-tratos e violência. O estudo teve por objetivo comparar as práticas educativas de mães de crianças, em grupos submetidos ao Programa ACT e diferenciados pelo nível socioeconômico. A amostra constitui-se de 10 mães, sendo cinco mães com filhos em uma escola filantrópica e cinco com filhos em uma escola particular (Ribeirão Preto/SP). As mães da escola filantrópica tinham em idade média 41 anos (± 8), 60% viviam em união estável e 60% eram de nível socioeconômico C (de acordo com a classificação da ABEP) e 100% com 11 anos de estudo. As mães de escola particular, por sua vez, tinham idade média de 31 anos (± 5), 80% viviam em união estável, 60% eram de nível socioeconômico B e tinham 14 anos de estudo. As participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O Programa ACT (versão em português) foi realizado em nove sessões grupais interativas conduzidas por psicóloga. Para analisar as práticas educativas, as mães responderam ao Questionário de Avaliação ACT, que avalia práticas educativas por meio de atitudes da mãe frente aos comportamentos e exposição da criança aos meios eletrônicos (Escala Estilo Parental, Comportamento Parental e Meios Eletrônicos). As avaliações foram realizadas nos momentos pré-intervenção e pós-intervenção do ACT. Foram processadas as análises de estatística descritiva e de comparações intragrupo (teste de Wilcoxon) e entre grupos (teste de Mann Whitney), por meio do SPSS (versão 19,0). O nível de significância adotado foi de $p \leq 0,05$. Os resultados da comparação entre grupos mostraram que, na pré-intervenção, as mães, cujos filhos eram da escola filantrópica, apresentaram escore significativamente menor na escala Estilo Parental em comparação às mães dos filhos de escola particular ($p=0,04$). Nos Comportamentos Parentais e Meios Eletrônicos os dois grupos apresentavam escores semelhantes. Na comparação entre os momentos, houve diferença estatisticamente significativa entre o momento pré- e pós-intervenção na escala Estilo Parental nas mães de filhos de escola filantrópica ($p=0,04$); houve um aumento do escore nesta escala após a intervenção ACT indicando melhora. Nas mães de filhos da escola particular não houve diferença significativa entre as avaliações pré e pós-intervenção, pois os indicadores eram positivos nas escalas da avaliação pré-intervenção e assim permaneceram. Conclui-se que o programa ACT foi efetivo na modificação dos estilos parentais das mães cujos filhos frequentavam a escola filantrópica. Esse achado mostra a importância de intervenções preventivas voltadas às práticas educativas parentais como fator de proteção ao desenvolvimento das crianças em situação de risco psicossocial.

Prevenção; práticas educativas parentais; nível socioeconômico



FAPESP (processos: 2013/24655-6; 2012/25293-8); FMCSV; APA; CNPQ; FAEPA/HC-FMRP-USP.

Mestrado - M

DES - Psicologia do Desenvolvimento

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PARENTAL UNIVERSAL (ACT) PELO USO DA OBSERVAÇÃO. *Luciana Barbalho Pontes** (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP) e Lucia Cavalcanti de Albuquerque Williams (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Universidade Federal de São Carlos)*

Considerando os altos índices de violência contra a criança no Brasil e os efeitos nocivos que tal violência ocasiona para o desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças, a prevenção da violência infantil torna-se imperativa. Esforços na prevenção secundária e terciária da violência têm sido realizados no Brasil, contudo, estudos que visem à prevenção primária da violência ainda são escassos. Este trabalho teve como objetivo avaliar a eficácia de um programa antiviolência de capacitação parental universal, desenvolvido pela American Psychological Association, sobre o comportamento parental de pais de uma cidade brasileira de médio porte. O programa consiste em oito sessões realizadas semanalmente com duas horas de duração cada trabalhando temas como desenvolvimento infantil, prevenção de violência, manejo de raiva, violência na mídia e estratégias de disciplina positiva. Para avaliar o efeito da intervenção, foram utilizados os seguintes instrumentos: Inventário de Estilos Parentais (IEP), Questionário de Capacidades e Dificuldades das Crianças (SDQ), Inventário de Problemas Sociais Revisado (SPSI-R) e Protocolo de Observação, além dos instrumentos incluídos no próprio programa. Foi realizada ainda, como diferencial de estudos anteriores, a observação da interação cuidador-criança, antes, após a intervenção e três meses depois, em sessões de 30 minutos realizadas em uma casa-laboratório com espelho unidirecional e equipamentos de filmagem, de forma a comparar os resultados dos instrumentos com o comportamento observado. Participaram do estudo 10 pais ou cuidadores e seus filhos de 1-8 anos. Foi utilizado delineamento experimental, com grupos controle e experimental equivalentes e medidas de pré-teste/pós-teste/follow-up. As sessões de observação foram codificadas por juízes neutros e seus comportamentos classificados em positivos, negativos e de não interação. Como resultados parciais, o grupo experimental apresentou melhor desempenho no IEP e no SDQ se comparados ao grupo controle, contudo o SPSI-R não se mostrou sensível a mudanças de comportamento dos participantes. Nas sessões de observação, somente foram analisadas as sessões do grupo experimental até o momento, as quais evidenciaram aumento de 20% no número de comportamentos positivos e redução de 44% de comportamentos negativos e não interação dos pais, bem como aumento de 5% dos comportamentos positivos, redução de 36% dos comportamentos negativos e de 55% da não interação das crianças. A dificuldade em encontrar instrumentos adequados para crianças pequenas, levantada pela literatura, foi um obstáculo importante no presente estudo. O SDQ não abarca crianças menores de três anos, razão pela qual alguns resultados precisarão ser revistos. Sugerem-se ainda medidas mais precisas para análise das observações, bem como uma amostra mais abrangente que permita a generalização dos resultados.

Treino de pais; prevenção de violência; observação do comportamento

Fapesp

Mestrado - M

DES - Psicologia do Desenvolvimento



ESTUDOS COM MÚLTIPLOS-INFORMANTES ENVOLVENDO O PROGRAMA ACT PARA EDUCAR CRIANÇAS EM AMBIENTES SEGUROS.

*Jéssica de Assis Silva** (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência / Universidade Federal de São Carlos/ São Carlos, SP) e Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência/ Universidade Federal de São Carlo*

A promoção de comportamentos não-violentos por parte de pais e cuidadores, usualmente, garante uma melhora da qualidade de vida de toda a família. Programas de treinamento parental focados nesse tipo de prevenção e estudos quanto à eficácia desses program

Prevenção da violência; treino de pais; múltiplos-informantes

Fapesp (Processo 2013/10417-6)Mestrado - M

DES - Psicologia do Desenvolvimento